

EFEITOS INFLACIONÁRIOS NA QUALIDADE DE VIDA DE DOCENTES: UMA ANÁLISE NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DA BAHIA

Submetido em: 14/2/2025

Aceito em: 28/6/2025

Publicado em: 2/1/2026

Anderson Dias Brito¹, Mateus Teixeira Amorim Costa²
Elinaldo Leal Santos³, Marisa Oliveira Santos⁴

PRE-PROOF

(as accepted)

Esta é uma versão preliminar e não editada de um manuscrito que foi aceito para publicação na Revista Contexto & Educação. Como um serviço aos nossos leitores, estamos disponibilizando esta versão inicial do manuscrito, conforme aceita. O manuscrito ainda passará por revisão, formatação e aprovação pelos autores antes de ser publicado em sua forma final.

<https://doi.org/10.21527/2179-1309.2026.123.16972>

RESUMO

O presente artigo busca analisar a percepção dos profissionais da educação da rede de ensino superior estadual da Bahia sobre os efeitos da inflação na qualidade de vida docente. Trata-se de uma pesquisa tipo *survey* com 236 questionários das quatro universidades baianas, com utilização de análise fatorial exploratória, modelo de regressão linear múltipla e árvore de classificação e regressão, considerando os construtos qualidade de vida, reajuste salarial, política salarial, cesta de consumo, gastos com capacitação, saúde, lazer, divulgação científica

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Vitória da Conquista/BA, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-0783-3884>

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Vitória da Conquista/BA, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0001-1490-9413>

³ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Vitória da Conquista/BA, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-8423-8830>

⁴ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Vitória da Conquista/BA, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-6413-142X>

**EFEITOS INFLACIONÁRIOS NA QUALIDADE DE VIDA DE DOCENTES:
UMA ANÁLISE NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DA BAHIA**

e sentimento de justiça. Os resultados apontam que o grupo analisado tem um nível de qualidade de vida baixo e que a inflação possui efeito negativo na percepção da qualidade de vida.

Palavras-Chave: efeitos inflacionários; qualidade de vida; docentes universitários.

**INFLATIONARY EFFECTS ON PROFESSORS' QUALITY OF LIFE: AN
ANALYSIS AT BAHIA STATE UNIVERSITIES**

ABSTRACT

This article aims to analyze the perceptions of education professionals within the state higher education system of Bahia regarding the effects of inflation on teaching quality of life. It presents survey research with 236 responses from four universities in Bahia. The study employed exploratory factor analysis, multiple linear regression models, and classification and regression trees to examine various constructs. These constructs include quality of life, salary adjustments, salary policies, consumption baskets, training expenses, health, leisure, scientific dissemination, and a sense of justice. The results indicate that the analyzed group experiences a low level of quality of life and that inflation negatively affects their perception of quality of life.

Keywords: inflationary effects; quality of life; university professors.

1 INTRODUÇÃO

As Universidades Estaduais Baianas (UEBAs) se subdividem em Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Essas instituições têm uma ampla gama de cursos disseminados pelo estado e não apenas proporcionam aos estudantes uma educação de qualidade, mas também desempenham um papel fundamental no progresso econômico, social e cultural das regiões em que estão inseridas.

EFEITOS INFLACIONÁRIOS NA QUALIDADE DE VIDA DE DOCENTES: UMA ANÁLISE NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DA BAHIA

A carreira de professor universitário reside na busca contínua de aprimoramento, visando à formação eficaz dos alunos, no âmbito da pesquisa, do ensino e da extensão, que, indissociáveis, resultam em uma melhor profissionalização e qualidade de vida dos sujeitos (Grochoska; Gouveia, 2020). Dessa forma, a valorização do magistério superior é relevante para que o processo educacional do alunado seja eficiente.

Nesse sentido, os efeitos do trabalho na qualidade de vida dos docentes têm sido continuamente estudados, pois afetam o cotidiano de outras pessoas e a relevância da educação (Baccarin; Oliveira, 2021; Galdino *et al.*, 2021; Zhang *et al.*, 2021; Facundo, 2022). Este estudo tem como foco o impacto da inflação na qualidade de vida desses profissionais, uma vez que corrói a remuneração docente, impacta o poder de compra e a falta de reajuste agrava ainda mais a situação. Consequentemente, inviabiliza a manutenção de um bem-estar e de um ambiente laboral proveitoso, além de resultar na desvalorização da profissão e no sucateamento do ensino superior público estadual.

A qualidade de vida no trabalho docente não se limita apenas ao seu caráter intrínseco. Ela é influenciada por como a instituição educacional e o governo lidam com seu corpo de educadores e como os membros desse corpo percebem essa relação (Carlotto; Câmara, 2008). A percepção desses profissionais também é induzida por vários fatores, a exemplo da segurança do ambiente, da profissionalização, das finanças, e do acesso aos cuidados de saúde e lazer (Figueiredo *et al.*, 2018; Pereira *et al.*, 2019; Sanchez *et al.*, 2019; Sousa, 2019). Nesse sentido, a inflação, por ser um aumento generalizado de preços, pode ter associação com essas questões e, consequentemente, impactar o bem-estar.

Na rede estadual de educação, em 2023, o piso salarial do ensino superior era próximo ao de professores do ensino básico. Além disso, diante das políticas de enxugamento da máquina do Estado e da preocupação com os aspectos fiscais da economia baiana, os investimentos no magistério são constantemente limitados, com diversos cortes consecutivos. Por exemplo, desde 2015, os educadores não receberam reajuste de remuneração acima da inflação. Em 2023, foi dado um novo ajuste de 6,63% a 9,32%, dependendo do nível docente (Bahia, 2023), abaixo da inflação, acumulada de 2016 a 2022 em 48,34% (IBGE, 2023).

EFEITOS INFLACIONÁRIOS NA QUALIDADE DE VIDA DE DOCENTES: UMA ANÁLISE NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DA BAHIA

Diante das informações apresentadas, o objetivo do presente artigo foi analisar a percepção dos profissionais da educação da rede superior do estado da Bahia sobre os efeitos da inflação na qualidade de vida docente. Este estudo poderá contribuir para a prática profissional, permitindo aos professores terem uma visão mais ampla da situação trabalhista e pessoal relacionada ao ensino, à pesquisa e à extensão em um cenário inflacionário. O foco nas particularidades dessa classe adiciona uma camada de análise para a melhoria do bem-estar da sociedade em geral.

No âmbito acadêmico, as informações obtidas são relevantes para compreender como a política salarial pode afetar positivamente o nível do ensino. Este estudo pode contribuir com a literatura, especialmente considerando os desafios enfrentados pelos professores universitários desde 2015, visto que há poucos trabalhos que abordam a questão da qualidade de vida dos educadores estaduais. Além disso, a pesquisa pode fornecer dados adicionais aos formuladores de políticas públicas para a elaboração de medidas legais que visem à melhoria das condições de trabalho e do bem-estar dos docentes.

2 MOTIVAÇÃO E HIPÓTESES

O trabalho docente traz consigo uma especificidade que o distingue das outras formas de trabalho: trata-se de uma profissão formadora das demais profissões. No âmbito da educação superior, um profissional docente, para exercer sua função em uma instituição universitária, precisa cumprir o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Os caminhos para o debate constroem como consenso a centralidade da profissão docente. Para oferecer um processo formativo de qualidade, o docente precisa de recursos e de atualização permanente de suas atividades. Contudo, verifica-se, na sociedade brasileira, um sentimento de desvalorização do trabalho docente, quer seja por questões salariais, quer seja por desprestígio social. É preciso haver políticas de valorização docente que garantam uma retribuição salarial para o magistério, transformando este trabalho em algo digno, atrativo e

**EFEITOS INFLACIONÁRIOS NA QUALIDADE DE VIDA DE DOCENTES:
UMA ANÁLISE NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DA BAHIA**

prestigioso, com o devido olhar para a profissão neste momento de organização da sociedade contemporânea (Grochoska; Gouveia, 2020).

H1 - A compreensão de que a remuneração da carreira docente é justa, influencia positivamente na qualidade de vida dos docentes

Com a inflação em alta, os preços de bens de consumo e serviços aumentam, o que pode ter um impacto negativo no poder de compra dos profissionais da educação, cujos salários muitas vezes não são atualizados regularmente. Como resultado, os docentes, preocupados com os gastos e com a renda, podem readequar seu consumo e, conseqüentemente, afetar sua qualidade de vida. Dessa forma, a preocupação reside no processo pelo qual as pessoas alteram seus hábitos de consumo, criando restrições, diante da impossibilidade de mantê-los nos padrões atuais (Ferreira *et al.*, 2021).

Baccarin e Oliveira (2021) evidenciaram, durante a pandemia da COVID-19, que houve uma transferência de gastos dos consumidores em favor dos alimentos, em detrimento de outros produtos e serviços menos essenciais. Essa necessidade de ajuste no consumo pode gerar sentimentos de privação, frustração e ansiedade, além de aumentar a sensação de inadequação social (Pereira *et al.*, 2019). Ademais, é possível que os professores precisem abrir mão de desejos, como atividades de lazer, compras de presentes ou viagens, ou até mesmo impactar suas necessidades básicas, como moradia, alimentação e saúde.

Diante de tais informações, surge a seguinte hipótese de pesquisa:

H2 - A necessidade de readequar a cesta de consumo, em razão do aumento de preços, influencia negativamente a qualidade de vida.

Em contextos inflacionários, as famílias de renda média são as que mais sentem o impacto negativo da inflação no consumo de serviços e bens educacionais. O aumento nos preços das mensalidades de escolas particulares pode gerar insegurança nas famílias e provocar

**EFEITOS INFLACIONÁRIOS NA QUALIDADE DE VIDA DE DOCENTES:
UMA ANÁLISE NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DA BAHIA**

alterações na oferta de serviços educacionais. Além disso, investir em uma pós-graduação pode exigir gastos adicionais com a aquisição de materiais de estudo, como livros, computador, celular, internet, softwares, acesso a artigos científicos pagos, participação em eventos, entre outros.

Para os profissionais da educação que buscam capacitação em cidades diferentes daquelas em que trabalham, são necessários custos adicionais com deslocamentos frequentes, hospedagem ou moradia, alimentação, entre outros (Facundo, 2022). Nesse contexto, a inflação pode prejudicar ou até inviabilizar a qualificação dos professores, o que pode impactar negativamente a qualidade do ensino, uma vez que eles podem não adquirir as habilidades e conhecimentos necessários para atender às necessidades dos alunos (Sousa, 2019).

Dessa forma, surge a seguinte hipótese de pesquisa:

H3 - A compreensão de que o custo da inflação pode inviabilizar a capacitação profissional, tem um impacto negativo na qualidade de vida dos docentes.

Considerando o pressuposto de que a inflação pode diminuir o poder de compra, Zhang *et al.* (2021) evidenciaram que a inflação afeta os comportamentos de fixação de salários. A ideia é que o salário do trabalhador seja mantido em um nível que lhe permita adquirir os mesmos bens e serviços que comprava anteriormente, mesmo com o aumento dos preços. Além disso, a qualidade de vida dos professores é impactada pela relação entre o governo e o corpo docente, bem como pela percepção dos membros desse corpo sobre essa relação (Carlotto; Câmara, 2008).

Com isso, fundamentam-se as seguintes hipóteses a serem investigadas:

H4 - O entendimento de que a política de reajuste salarial do estado da Bahia leve em consideração a perda inflacionária, influencia positivamente na qualidade de vida.

**EFEITOS INFLACIONÁRIOS NA QUALIDADE DE VIDA DE DOCENTES:
UMA ANÁLISE NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DA BAHIA**

H5 - O entendimento que os reajustes salariais concedidos pelo governo do estado da Bahia foram suficientes para manter o poder de compra, influencia positivamente na qualidade de vida.

O lazer pode ajudar os profissionais da educação a melhorar sua qualidade de vida por meio de práticas como exercícios físicos, leitura, viagens, cinema, música, arte e visitas a restaurantes (Dumith, 2020). Além disso, atividades de lazer podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades sociais, promovendo conexões com outras pessoas que compartilham interesses semelhantes. Para que essa qualidade de vida seja praticada e vivenciada pelos profissionais da educação, especialmente pelos docentes que compõem o sistema de educação superior do estado da Bahia, a remuneração da categoria precisa ser suficiente para viabilizar tais atividades.

Diante desses pressupostos, surgem as seguintes hipóteses de pesquisa:

H6 - O nível de gastos com lazer influencia positivamente a qualidade de vida.

O Brasil, apesar de ter um sistema público de saúde de acesso universal, garantido na Constituição de 1988, apresenta gasto privado em saúde superior ao gasto público. Países com sistemas de saúde similares, ou seja, universais e públicos, gastam, em média, 8% do Produto Interno Bruto (Figueiredo *et al.*, 2018). Isso significa que, na prática, mesmo com o sistema público de saúde, as famílias possuem algum tipo de gasto com saúde que deve ser custeado pelo orçamento familiar, quer seja com plano de saúde, consultas, procedimentos ou medicamentos.

No contexto de atuação do trabalho docente, verifica-se um aumento de casos de adoecimento dos profissionais da educação, envolvendo esgotamento físico, sofrimento psíquico, estresse, burnout, entre outros. Sanchez *et al.* (2019) evidenciam que os problemas relativos à fadiga emocional dos professores, sobretudo nas relações interpessoais durante o

**EFEITOS INFLACIONÁRIOS NA QUALIDADE DE VIDA DE DOCENTES:
UMA ANÁLISE NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DA BAHIA**

trabalho, foram os que mais afetaram a qualidade de vida, além de problemas com ansiedade e professores afastados por questões médicas.

Problemas de professores com qualidade de vida não são uma exclusividade do Brasil. Zambrano *et al.* (2022) conduziram um estudo para comparar a qualidade de vida de professores da Colômbia e do Chile durante a pandemia da COVID-19. Foram observados problemas psicológicos que contribuíram para a queda de desempenho tanto durante o trabalho desses professores quanto em situações comuns do dia a dia. Burnout em professores, por exemplo, pode levar a problemas cardiovasculares, respiratórios, gastrointestinais, musculoesqueléticos, endócrinos, distúrbios de sono e depressão, além de outras repercussões organizacionais, como presenteísmo e aposentadoria por invalidez (Salvagioni *et al.*, 2017).

Diante das questões relativas à saúde apresentadas, surge a hipótese de pesquisa:

H7 - A capacidade de custear os gastos com saúde e material higiênico, influencia positivamente na qualidade de vida.

No que tange à pesquisa, Alves *et al.* (2019) atribuem a satisfação com a qualidade de vida à possibilidade de suporte para desenvolver pesquisas e divulgá-las em suas relações profissionais. Ainda assim, promover viagens para os docentes, a fim de divulgarem suas pesquisas, pode contribuir para o avanço do conhecimento em sua área de especialização, ajudar a estabelecer uma reputação como pesquisador, facilitar a obtenção de feedback sobre o trabalho, além de ser uma forma de divulgar a instituição de afiliação, melhorar o currículo e criar oportunidades de crescimento profissional (Sousa, 2019). Nesse sentido, garantir o bem-estar do professor no trabalho é essencial para assegurar a produção de pesquisas de qualidade (Galdino *et al.*, 2021).

H8 - A capacidade de custeio com gastos de viagens para divulgação de trabalhos científicos, por parte da IES, influencia positivamente a qualidade de vida dos docentes.

EFEITOS INFLACIONÁRIOS NA QUALIDADE DE VIDA DE DOCENTES: UMA ANÁLISE NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DA BAHIA

A hipótese parte da premissa que a política de qualificação e formação continuada de professores, estruturada no plano de carreira, prever recursos financeiros para custear despesas de passagens, hospedagem, alimentação e pagamento das taxas de inscrição em eventos científicos nos programas das universidades. Todavia, embora isso ocorra nas normas, nem sempre é garantido na prática, uma vez que o financiamento por parte das IES, dependem de repasses de recursos financeiros do governo do estado as universidades e esses repasses estão condicionados a capacidade de arrecadação do tesouro do estado e consequentemente a dinâmica inflacionária do país.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo trata de um estudo descritivo, de natureza teórico-empírica e com procedimento *survey*, com tratamento quantitativo. A população deste estudo corresponde aos professores universitários das quatro universidades estaduais baianas, que, de acordo com a Lei nº 14.112 de 30 de agosto de 2019, somam 5.008 docentes em todos os campi.

Por não haver escalas validadas em estudos anteriores para todos os constructos, os itens do questionário foram elaborados ou adaptados a partir da literatura. Esses itens passaram por um processo de validação com quatro pesquisadores da área, para ratificar a validade de conteúdo. Na etapa de consolidação dos instrumentos, foram aplicados 30 questionários como teste-piloto, a fim de identificar possíveis ajustes de forma e compreensão. Não houve necessidade de alterações, e os respondentes do teste-piloto não foram integrados na amostra final.

Os dados foram coletados entre 25 de março e 18 de agosto de 2023, com retorno de 236 respondentes. O instrumento de coleta foi um questionário com questões em escalas de 11 pontos (0 a 10), aplicado via Google Forms. O link com as perguntas foi enviado por e-mail institucional, disponibilizado nos sítios eletrônicos das instituições. Foi também disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, considerando a aprovação do Comitê de Ética

**EFEITOS INFLACIONÁRIOS NA QUALIDADE DE VIDA DE DOCENTES:
UMA ANÁLISE NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DA BAHIA**

sob o registro nº 72486123.4.0000.0055. A Tabela 1 sintetiza a relação entre a população e a amostra.

Tabela 1 – Tamanho da população e da amostra

	UNEB	UESB	UESC	UEFS	Total
População	2063	1114	871	960	5008
Amostra	90	61	41	44	236
Relação população-amostra (%)	4,36%	5,47%	4,71%	4,58%	4,71%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A variável dependente é a percepção de qualidade de vida, sendo difícil de mensurá-la diretamente. Nesse sentido, optou-se por realizar uma Análise Fatorial Exploratória (AFE) para a elaboração de um constructo como variável dependente, a partir de três sentenças afirmativas do questionário, reduzindo o número de variáveis com o tipo de rotação ortogonal Varimax. As sentenças foram: “Minha qualidade de vida melhorou”, “Minha qualidade de vida piorou” e “Estou satisfeito com minha qualidade de vida”. O Quadro 1 apresenta a relação entre os constructos e as sentenças

Quadro 1 – constructos e sentenças afirmativas

Constructos	Sentenças Afirmativas	Fundamentação
Qualidade de vida	Minha qualidade de vida melhorou	Galdino <i>et al.</i> (2021); Zambrano <i>et al.</i> (2022)
	Minha qualidade de vida piorou	Galdino <i>et al.</i> (2021) ; Zambrano <i>et al.</i> (2022)
	Estou satisfeito com minha qualidade de vida	Galdino <i>et al.</i> (2021) ; Zambrano <i>et al.</i> (2022)
Gastos com lazer	Meus gastos com lazer aumentaram	Dumith (2020); Paz <i>et al.</i> (2021)
Reajuste salarial	Os reajustes salariais foram suficientes para manter o meu poder de compra	Grochoska e Gouveia (2020); Paz <i>et al.</i> (2021)
Readequação da cesta de consumo	Foi necessário readequar a minha cesta de consumo em função dos aumentos dos preços	Ferreira <i>et al.</i> , (2021); Pereira (2019)
Gastos com saúde	Foi possível cobrir os gastos com saúde	Figueiredo (2023); Paz <i>et al.</i> (2021); Sanchez <i>et al.</i> (2019)
Divulgação científica	A instituição que trabalho custeava sempre as minhas viagens de divulgação científica.	Daccache <i>et al.</i> (2020)

**EFEITOS INFLACIONÁRIOS NA QUALIDADE DE VIDA DE DOCENTES:
UMA ANÁLISE NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DA BAHIA**

Capacitação profissional	A inflação contribuiu para desistência da minha participação em cursos de capacitação profissional	Paz <i>et al.</i> (2021)
Política de reajuste salarial	A política de reajuste salarial do estado da Bahia leva em consideração a perda inflacionária	Paz <i>et al.</i> (2021)
Sentimento de justiça	Considero justa a remuneração paga à carreira do magistério superior pelo governo da Bahia	Paz <i>et al.</i> (2021) ; Grochoska e Gouveia (2020)

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A análise dos dados possui três partes, sendo a última considerada como robustez. A primeira etapa consiste em realizar análises preliminares para agregar e descrever os itens relacionados à variável dependente. A segunda etapa envolve a realização de uma regressão multivariada paramétrica (Mínimos Quadrados Ordinários – MQO) do modelo estatístico. A terceira etapa refere-se a Árvores de Classificação e Regressão (CART), consideradas um modelo não paramétrico. A seguir, discorre-se sobre a análise dos resultados.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O resultado obtido na escala do item "Minha qualidade de vida piorou" foi submetido a um processo de inversão, a fim de possibilitar a realização da AFE, caso contrário, a correlação com as demais variáveis seria negativa. Dessa forma, caso o respondente tenha selecionado a alternativa "0", foi atribuído o valor "10"; caso tenha selecionado a alternativa "1", o valor atribuído foi "9"; caso tenha selecionado a alternativa "2", o valor atribuído foi "8", e assim sucessivamente.

Após, buscou-se a verificação de adequação e consistência da variável dependente. Conforme exposto na Tabela 2, as extrações evidenciaram boa adequação dos itens, assim como boa estrutura psicométrica, sendo que a análise dos construtos apresentou um único fator com autovalor maior que 1 e que o modelo explica 71% da variância dos dados. Além disso, os escores fatoriais foram acima de 0,7, comunalidades maiores que 0,5, teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) de 0,640, teste de esfericidade de Bartlett (qui-quadrado = 258,083; GL = 3),

**EFEITOS INFLACIONÁRIOS NA QUALIDADE DE VIDA DE DOCENTES:
UMA ANÁLISE NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DA BAHIA**

significante ($p = 0,000$) e o coeficiente do Alpha de Cronbach de 0,79, sinalizando alta confiabilidade na escala.

Tabela 2 – Resultado da análise fatorial exploratória

Item		Comunalidades	Scores	Alpha
Nível de qualidade de vida	Minha qualidade de vida melhorou	0,780	0,880	0,79
	Inversão da Minha qualidade de vida piorou	0,880	0,900	
	Estou satisfeito com minha qualidade de vida	0,520	0,720	

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Considerando o atendimento aos pressupostos da AFE, seguiu-se para a agregação dos itens a partir da média ponderada dos scores por respondente. A variável agregada foi chamada de “Nível de qualidade de vida”. Após isso, foi extraída as medidas de posições, média simples, mediana, três quartis e desvio padrão para avaliar a dispersão dos dados em uma análise descritiva.

Por se tratar de escalas de concordância, quanto maior a média do item, maior será a concordância do indivíduo com o mesmo. Dessa forma, para os parâmetros da análise descritiva, considerou-se valores de até 3 não concordam, entre 4 e 6 não concordam nem discordam e acima de 6 como concordam. No que tange o desvio padrão, valores até 2 indicam baixa dispersão, entre 2 e 3 dispersão moderada e acima de 3 como elevada. A estatística descritiva pode ser visualizada na Tabela 3.

**EFEITOS INFLACIONÁRIOS NA QUALIDADE DE VIDA DE DOCENTES:
UMA ANÁLISE NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DA BAHIA**

Tabela 3 – Estatística descritiva das variáveis utilizadas.

Variável	Média	Mínimo	Q1	Q2	Q3	Máximo	Desvio Padrão
Quali_Vida	3,20	0	1	2	5	9	3,2
Gasto_Lazer	3,72	0	0	3	7	10	3,56
Reaju_Poder	0,928	0	0	0	1	5	1,5
Read_Consumo	7,69	3	6	8	10	10	2,21
Desp_Saúde	5,58	0	3	6	8	10	3,3
Promo_Viagem	4,63	0	2	5	7	10	3,01
Infla_Capacita	6,78	0	5	8	10	10	3,05
Infla_Reajuste	3,44	0	0	2	5	10	3,53
Justo	0,771	0	0	0	1	4	1,26
Reajuste_Setorial	0,949	0	0	0	1	5	1,55

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

De maneira geral, os professores das quatro universidades estaduais baianas analisadas, em média, avaliaram que o nível de qualidade de vida como 3,20 em um intervalo de 0 a 10, sendo um valor relativamente baixo. Eles também discordam que os gastos com lazer aumentaram e não concordam que o reajuste concedido pelo governo do estado Bahia foi suficiente para manter o poder de compra. Além disso, não concordam que a inflação contribuiu para a política atual de reajuste salarial do Estado nem que o salário seria justo dado o nível de trabalho que possuem. Por fim, eles discordam que o reajuste dado à categoria docente seja proporcional a outros setores da economia.

Os participantes da pesquisa não expressaram concordância ou discordância sobre a capacidade da instituição em que trabalham custear, com frequentemente, despesas com viagens para divulgação científica ou financiamento de projetos de pesquisa. Por outro lado, concordam que tiveram que ajustar seus gastos devido ao aumento de preços, que seus salários foram suficientes para cobrir despesas com saúde e que a inflação pode prejudicar sua capacitação profissional.

Os dados apresentaram uma dispersão dos dados entre moderada e elevada, com exceção dos itens de “Reaju_Poder”, “Justo” e “Reajuste_Setorial”, os quais apresentaram

**EFEITOS INFLACIONÁRIOS NA QUALIDADE DE VIDA DE DOCENTES:
UMA ANÁLISE NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DA BAHIA**

baixa dispersão. Dado a análise descritiva, a seguir, apresentam-se os testes das hipóteses para compreender uma possível relação entre as variáveis deste estudo.

4.1 TESTE DE HIPÓTESES

A fim de avaliar as hipóteses propostas, foi empregada inicialmente a técnica de modelagem de regressão linear múltipla com o constructo do nível de qualidade de vida como variável dependente e os demais itens que representam os efeitos da inflação no cotidiano professores como variáveis independentes. Os resultados do modelo podem ser visualizados na Tabela 4.

Tabela 4 – Resultado dos mínimos quadros ordinários

Variáveis	Modelo Inicial			Step-Wise		
	Coeficiente	Erro Padrão	P-valor	Coeficiente	Erro Padrão	P-valor
Intercepto	2,643	0,722	0,000	2,7098	0,605	0,000
Gasto_Lazer	0,160	0,039	0,000	0,173	0,039	0,000
Reaju_Poder	0,622	0,101	0,000	0,528	0,081	0,000
Read_Consumo	-0,318	0,070	0,000	-0,281	0,058	0,000
Desp_Saúde	0,192	0,045	0,000	0,197	0,043	0,000
Promo_Viagem	0,057	0,047	0,230			
Infla_Capacita	0,053	0,051	0,298			
Infla_Reajuste	0,077	0,039	0,049	0,082	0,039	0,041
Justo	0,136	0,114	0,234			
UESB	-0,145	0,420	0,728			
UESC	-0,877	0,432	0,153			
UEFS	-0,140	0,425	0,742			
F(gl1,gl2); p-valor	2,075 (18,180); 0,000	J- Bera (p- valor)	11,039 (0,004)	2,055 (37,850); 0,000	J- Bera (p- valor)	13,963 (0,000)
R ² Ajustado	0,446		R ² Ajustado	0,439		
FIV Médio	1,177	D-Watson (p-valor)	2,134 (0,804)	1,105	D-Watson (p-valor)	2,130 (0,844)

Nota: Correção com erros robustos para heterocedasticidade

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

**EFEITOS INFLACIONÁRIOS NA QUALIDADE DE VIDA DE DOCENTES:
UMA ANÁLISE NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DA BAHIA**

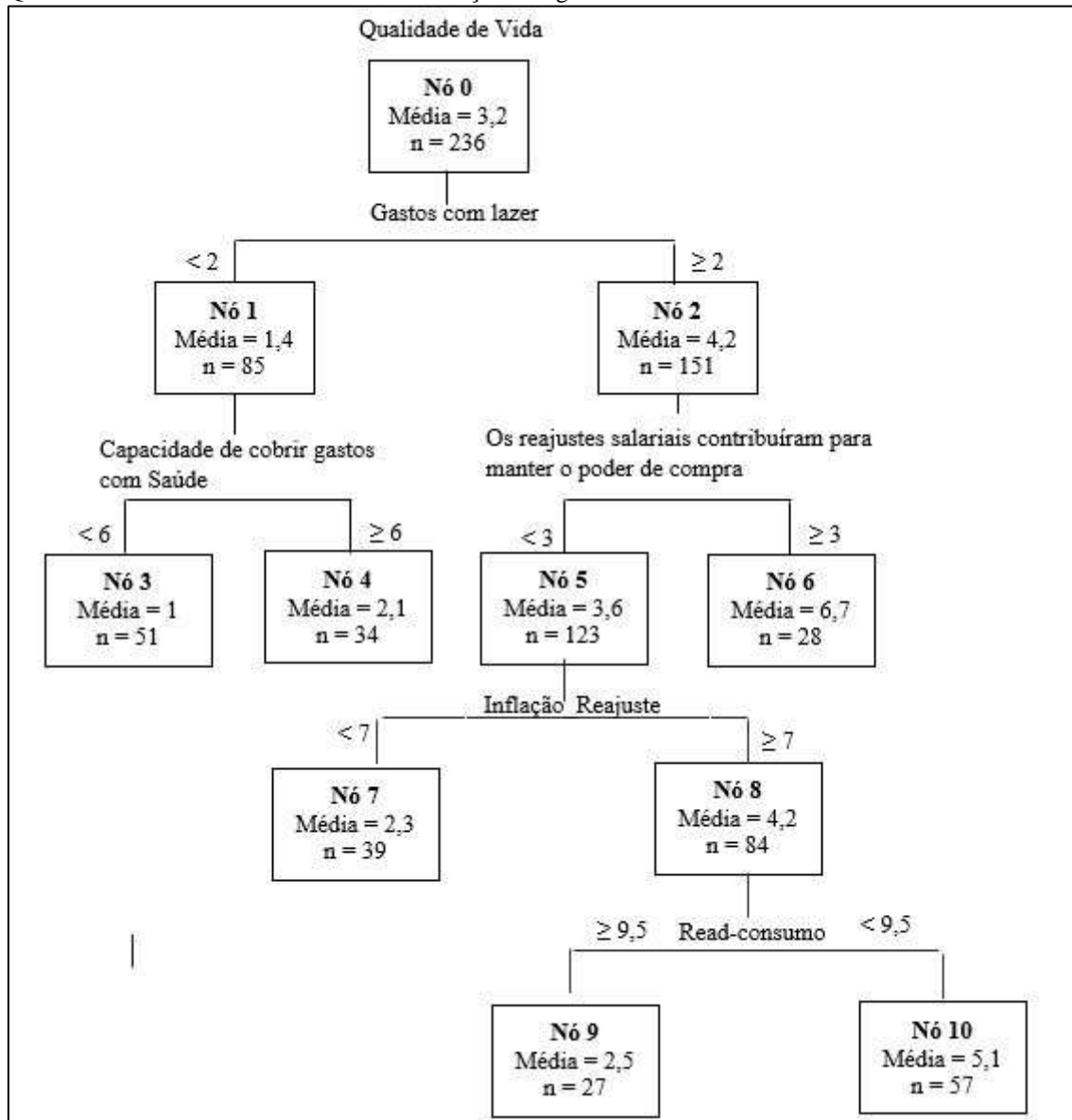
Tanto na regressão com todas as variáveis quanto na *step-wise*, o nível de gastos com lazer, o reajuste salarial com o intuito de preservar o poder aquisitivo, a capacidade de cobrir gastos com saúde e a inflação como base para o reajuste salarial apresentaram influência positiva e significativa na qualidade de vida. Por outro lado, a readequação de consumo possui influência negativa e significativa na qualidade de vida dos professores das universidades estaduais da Bahia pesquisadas.

O modelo apresentou um bom nível de explicação, com um R^2 ajustados próximos de 0,45 e sem evidências de multicolinearidade, conforme o Fator de Inflação da variação (FIV) dos modelos. No entanto, foi identificado a falta de normalidade dos resíduos, como indicado pela significância do teste de Jarque Bera ($p < 0,05$). Contudo, esse pressuposto pode ser relaxado, levando em conta o tamanho da amostra e a teoria do limite central. A variância dos resíduos foi corrigida por meio de erros robustos para heterocedasticidade. Além disso, o teste de Durbin-Watson indicou que não há autocorrelação de primeira ordem nos resíduos da regressão ($p > 0,05$), ou seja, os resíduos são independentes.

Com objetivo de realizar uma análise do modelo desenvolvido, dessa vez com um método não paramétrico, adotou-se o método de Árvores de Classificação e Regressão (*Classification and Regression Trees* – CART). O CART mostra o grau de importância das variáveis independentes em função da qualidade de vida, por meio de subgrupos, ou seja, os nós.

**EFEITOS INFLACIONÁRIOS NA QUALIDADE DE VIDA DE DOCENTES:
UMA ANÁLISE NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DA BAHIA**

Quadro 2 – Resultado da Árvore de Classificação e Regressão



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ao considerar que a “Qualidade de Vida” apresentou uma média relativamente baixa (3,2), foi evidenciado que os “gastos com lazer” foram a principal variável preditora. Por um lado, entre aqueles que expressaram desacordo com o aumento de despesas com lazer, a variável “Capacidade de cobrir gastos com saúde” emergiu como um fator relevante na avaliação da

**EFEITOS INFLACIONÁRIOS NA QUALIDADE DE VIDA DE DOCENTES:
UMA ANÁLISE NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DA BAHIA**

qualidade de vida. Por outro lado, para aqueles que se encontram neutros em relação ao aumento dessas despesas, a influência do "Reajuste salarial com o intuito de preservar o poder aquisitivo" foi identificada como um elemento preditivo para a qualidade de vida.

Para aqueles que discordaram que o reajuste salarial preservou o poder de compra, a "Inflação como base para o reajuste salarial" foi relevante para predizer a qualidade de vida. Além disso, aqueles que nem concordam nem discordam que a inflação serviu de base para os reajustes, a "readequação de consumo" foi um fator significativo para predizer a qualidade de vida. Considerando os resultados alcançados, os professores das UNEB, UESB, UEFS e UESC julgam sua qualidade de vida como relativamente baixa e há uma certa convergência de fatores relacionados à inflação.

Em nível de discussão mais específico, a primeira hipótese (H1) foi rejeitada, a qual afirma que a compreensão de que a remuneração é justa se comparada ao trabalho da docência universitária influencia positivamente na qualidade de vida dos docentes. A não evidência desses fatores surpreendeu. É possível que haja outras variáveis mais importantes no modelo empregado que possam ter influenciado os resultados. Além disso, a educação foi historicamente negligenciada na Bahia em favor dos interesses do setor privado, e o governo tem dado mais atenção a outros setores. Esse cenário pode gerar um sentimento de injustiça em meio à emergência de demandas por justiça social e equidade educacional.

Ao mesmo tempo em que a bandeira da educação se torna uma investidura dos programas de governo, ela aparentemente se manifesta entre hiatos e miopias, distanciando-se da educação, não a priorizando, pouco investindo em seus aparatos e afastando a visão de uma educação transformadora que alicerce uma sociedade mais politizada. E no estado da Bahia, tal movimento não se desfaz desse contexto.

A segunda hipótese (H2), que sugere que o nível de readequação do consumo em razão do aumento de preços tem um impacto negativo na qualidade de vida dos professores, foi confirmada. Com a estagnação dos salários e o aumento dos preços, os achados deste estudo estão alinhados com as pesquisas de Pereira *et al.* (2019), Ferreira *et al.* (2021) e Bacarin e Oliveira (2021), que indicam a necessidade de criar restrições e alterar os hábitos de consumo,

**EFEITOS INFLACIONÁRIOS NA QUALIDADE DE VIDA DE DOCENTES:
UMA ANÁLISE NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DA BAHIA**

priorizando gastos essenciais em detrimento dos não essenciais. Essa necessidade de ajustes leva ao sentimento de frustração e inadequação social, prejudicando, assim, sua qualidade de vida.

É imperativo que o governo estabeleça políticas eficazes que atendam às necessidades dos professores. Essas políticas podem incluir medidas como o reajuste salarial para manter o poder de compra dos educadores em linha com a inflação, a criação de programas de assistência financeira para auxiliar em momentos de dificuldade econômica e o incentivo à educação financeira, ajudando os professores a tomar decisões informadas sobre suas finanças pessoais.

Além disso, é fundamental que o governo adote medidas para conter a inflação e controlar os aumentos de preços que afetam o custo de vida. Políticas que promovam a estabilidade econômica e o acesso a produtos e serviços essenciais a preços razoáveis são cruciais para mitigar os impactos negativos na qualidade de vida dos professores e de toda a população.

A terceira hipótese (H3), que parte do pressuposto de que a compreensão de que a inflação pode afetar a capacitação dos professores tem um impacto negativo na qualidade de vida desses profissionais, foi rejeitada. Esse resultado não é surpreendente, uma vez que os respondentes consideraram sua qualidade de vida baixa, mas são indiferentes quanto à inflação prejudicar sua capacitação.

Verifica-se uma sobrecarga do trabalho docente em dimensões até então pouco vistas. A mercantilização e o olhar enviesado para a prática docente por meio do Estado permitem, de maneira concreta, a precarização da qualidade de vida dos profissionais da educação. Não obstante, mas sobretudo necessário e relevante, é importante também apresentar como determinação deste movimento o compromisso de alguns profissionais de educação em abraçar a causa docente. O mais assertivo, ou o mais contraditório, seria afastar-se das atividades excedentes e sem reconhecimento que surgem ao longo da trajetória do profissional da educação superior, como a pesquisa, os projetos de extensão, o diálogo e a formação para além dos muros da universidade.

**EFEITOS INFLACIONÁRIOS NA QUALIDADE DE VIDA DE DOCENTES:
UMA ANÁLISE NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DA BAHIA**

É importante destacar que o governo da Bahia oferece bolsas por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), além de o Governo Federal oferecer bolsas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) ou do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Além disso, as instituições públicas de ensino superior na Bahia oferecem programas de licença capacitação, permitindo que os docentes se afastem das atividades laborais por um determinado período sem prejuízo na sua remuneração.

A quarta e quinta hipótese (H4 e H5) foram aceitas, afirmando que o entendimento de que a inflação serviu como base para a política de reajuste salarial do estado da Bahia e que os reajustes salariais do governo contribuíram para a manutenção do poder de compra. No entanto, a qualidade de vida dos docentes pesquisados foi considerada baixa, e eles não concordam que a inflação serviu de base para a elaboração da política de reajustes salariais, nem para a manutenção do poder de compra. Esse resultado está de acordo com a ideia de que a relação entre o governo e o corpo docente, e como essa relação é percebida pelos membros desse corpo, influencia a qualidade de vida dos professores (Carlotto; Câmara, 2008).

Vale ressaltar que os professores da rede baiana de ensino superior não tiveram reajuste salarial acima da inflação desde 2015, sendo que o último reajuste ocorreu em 2023 e foi abaixo da inflação acumulada no período. Nesse sentido, na prática, os resultados encontrados divergem do pressuposto de Zhang *et al.* (2021), que afirma que o salário do trabalhador deve ser ajustado para permitir a compra dos mesmos bens e serviços que adquiria anteriormente, mesmo com a inflação.

O governo precisa reconhecer a situação dos professores das UEBAs e tomar medidas efetivas para valorizar essa categoria. Sem reajustes salariais que acompanhem a inflação, os professores enfrentam uma perda progressiva do poder de compra, o que pode afetar negativamente sua qualidade de vida e motivação profissional. Isso compromete a qualidade do ensino e da pesquisa, prejudicando o desenvolvimento de políticas públicas, a inovação e a competitividade do Estado.

**EFEITOS INFLACIONÁRIOS NA QUALIDADE DE VIDA DE DOCENTES:
UMA ANÁLISE NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DA BAHIA**

Nesse ponto, ratifica-se a negligência de um Estado que, ao optar pelo recuo frente às suas universidades, opera pelo apagamento da formação crítica dos profissionais, contribuindo direta e indiretamente para a frágil atuação política e crítica no campo social. Parece que o Estado escolhe, nesse contexto, priorizar dimensões mercantilizadas da educação, abrindo mão de formar cidadãos politicamente ativos, autores de sua história e interventores na construção de um Estado de direito mais forte e consolidado.

A sexta hipótese (H6), que estabelece que o nível de gastos com lazer influencia positivamente a qualidade de vida, foi confirmada. Esse resultado está em consonância com a pesquisa de Dumith (2020). Participar de atividades de lazer pode contribuir para reduzir o estresse e a ansiedade, além de aumentar a socialização com outras pessoas, permitindo uma melhora na saúde mental.

Se o Estado escolhe o afastamento de seus servidores, sem a intervenção do governo na promoção da equidade e no acolhimento à arte e ao lazer, o acesso a essas atividades tende a ser desigual, privilegiando grupos sociais com maior poder aquisitivo. Isso significa que a relação entre gastos com lazer e qualidade de vida pode ser mais forte em determinados segmentos da população, enquanto outros podem ser privados desses benefícios.

Dessa forma, o governo deve oferecer recursos financeiros que permitam o acesso a atividades de lazer, as quais podem proporcionar o desenvolvimento de habilidades adicionais, um espaço para a criatividade florescer e uma oportunidade para expandir horizontes culturais. Ao fazê-lo, o governo não está apenas melhorando a qualidade de vida dos professores, mas também investindo na qualidade do ensino. Professores que desfrutam de um equilíbrio entre trabalho e lazer tendem a ser mais motivados, criativos e resilientes, o que se traduz em um ensino mais eficaz e enriquecedor para os alunos (Dumith, 2020).

A hipótese sete (H7), que trata da influência positiva da capacidade de custear despesas médicas e de higiene na qualidade de vida, foi corroborada pelos achados deste estudo. Esse desfecho encontra-se em consonância com os fundamentos sustentados por Sanchez *et al.* (2019) e Zambrano *et al.* (2022), visto que a saúde física e mental se entrelaçam de maneira intrínseca com a qualidade de vida.

**EFEITOS INFLACIONÁRIOS NA QUALIDADE DE VIDA DE DOCENTES:
UMA ANÁLISE NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DA BAHIA**

Constantemente, professores vêm pedindo afastamento das salas de aula em decorrência de transtornos mentais e comportamentais, como depressão e ansiedade, entre outros (Dacdacche *et al.*, 2020). Outras doenças, como câncer, úlceras e insônia, também são comuns entre esses profissionais (Soares, 2016). Essas condições de saúde podem impor um fardo físico e emocional significativo, prejudicando a qualidade de vida e a capacidade de desempenhar as funções profissionais de forma eficaz.

Portanto, a relação entre a capacidade de custear despesas médicas e de higiene e a qualidade de vida não deve ser subestimada, especialmente quando se trata de profissionais da educação. O acesso a cuidados de saúde adequados e a condições de higiene é essencial para manter a saúde física e mental, o que, por sua vez, influencia positivamente a qualidade de vida. Nesse contexto, é crucial que o governo adote medidas eficazes para promover a saúde e o bem-estar dos professores, garantindo que eles tenham acesso a cuidados médicos adequados e apoio para enfrentar os desafios de saúde que possam surgir.

A atenção dedicada à saúde integral desses profissionais reverbera positivamente ao oferecer-lhes uma capacidade cognitiva ampliada, imprescindível para o planejamento e a administração eficaz das aulas. Tal aprimoramento pode culminar em um ambiente de aprendizado mais produtivo e em uma gratificação laboral mais intensa. Nesse viés, a viabilidade de arcar com os gastos relacionados à saúde dos docentes emerge como um elemento crucial para assegurar um sistema educacional eficiente.

No que tange à oitava hipótese (H8), que estabelece que a liberação de verba para promover viagens para divulgar trabalhos de pesquisa influencia positivamente a qualidade de vida dos professores, foi rejeitada. Este resultado contraria a pesquisa de Alves, Oliveira e Paro (2019), mas está em consonância com a pesquisa de Paz *et al.* (2021), na qual questões como a falta de incentivo à formação e o descumprimento do previsto no plano de carreira têm gerado não só insatisfação, mas também descrédito por parte dos profissionais quanto à possibilidade de melhorias.

Esse resultado também pode sugerir que o volume de recursos disponibilizados pelas instituições de ensino superior, quando disponíveis, possivelmente não se mostra adequado para

EFEITOS INFLACIONÁRIOS NA QUALIDADE DE VIDA DE DOCENTES: UMA ANÁLISE NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DA BAHIA

suportar integralmente os custos associados às viagens, como taxas de inscrição em eventos, despesas de transporte, alimentação e acomodação, entre outros. Nesse contexto, é plausível que os docentes se vejam na necessidade de alocar recursos pessoais adicionais para complementar e cobrir todas as despesas relacionadas.

Contraditório e assimétrico é pensar tal analogia. Se a educação superior deve, por sua essência, ser a promotora e provedora de conhecimento por meio da ciência, como entender que o Estado limite a expansão e o acesso aos seus supostos investimentos nessa área? Ora, a negligência do Estado em relação à pesquisa desenvolvida por docentes em universidades públicas é um problema complexo e multifacetado que possui impactos significativos para a sociedade como um todo. Essa falta de investimento e apoio adequado compromete o desenvolvimento científico, tecnológico e social do país.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi analisar a percepção dos profissionais da educação da rede de ensino superior estadual da Bahia sobre os efeitos da inflação na qualidade de vida docente. Considerando os constructos reajuste salarial, política salarial, cesta de consumo, gastos com capacitação, saúde, lazer, divulgação científica e sentimento de salário justo para o exercício da docência no âmbito da educação superior no estado da Bahia, verificou-se que o grupo em estudo tem a percepção de um nível de qualidade de vida baixo.

A política salarial implementada pelo governo do estado da Bahia não leva em consideração a inflação nem a taxa de crescimento do produto interno bruto para recompor o poder de compra da classe trabalhadora, ocasionando, com isso, perdas acumuladas ao longo do tempo. Com as perdas salariais e a readequação da cesta de consumo, os gastos com educação, saúde, lazer e viagens para divulgação de trabalhos científicos tiveram que ser diminuídos e/ou cortados, gerando alterações nos hábitos de consumo e no bem-estar da família. Considerando a natureza do trabalho docente, que envolve investigação, planejamento, formulação, comunicação e diálogo, além de atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão

**EFEITOS INFLACIONÁRIOS NA QUALIDADE DE VIDA DE DOCENTES:
UMA ANÁLISE NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DA BAHIA**

acadêmica, a categoria sente-se injustiçada pelo salário que recebe, gerando frustrações, descontentamentos, adoecimentos e troca de instituição e/ou país.

Diante do exposto, conclui-se que a inflação afeta negativamente o nível de qualidade de vida da população e precisa ser combatida pelas autoridades competentes, de maneira a garantir o poder aquisitivo da sociedade. No âmbito do grupo em estudo, os efeitos inflacionários impactam não só o campo pessoal, como ilustram os resultados, mas também o campo coletivo, uma vez que atingem a política educativa de um Estado.

O governo estadual precisa adotar medidas de valorização da categoria dos docentes para que o volume de recursos disponibilizados pelas instituições de ensino superior seja suficiente para custear as despesas relacionadas às atividades laborais dos professores e suas necessidades pessoais ligadas à cesta de consumo. É necessário que o governo implemente ações para promover a saúde e o bem-estar dos docentes, oferecendo recursos para gastos com lazer. Assim, a valorização dos professores não é apenas uma questão de justiça social, mas também uma estratégia de investimento no futuro da Bahia.

Para pesquisas futuras, sugere-se analisar a qualidade de vida dos docentes das instituições federais, avaliando como a inflação pode impactar diferentes classes de professores envolvidos na educação básica, na educação superior e na pós-graduação. Também seria interessante comparar o impacto da inflação na qualidade de vida dos professores da rede pública com os da rede privada, ou até mesmo comparar os efeitos da inflação na educação em países desenvolvidos e em desenvolvimento.

Quanto às implicações, este estudo oferece uma visão abrangente das condições de trabalho e de vida dos professores em um contexto inflacionário. No âmbito acadêmico, ajudou a esclarecer como a política salarial pode influenciar a qualidade do ensino e contribuiu para preencher a lacuna na literatura ao abordar os desafios enfrentados pelos professores universitários desde 2015, especialmente no contexto estadual baiano. Nesse sentido, os formuladores de políticas públicas podem usufruir das informações apresentadas para melhorar as condições de trabalho e o bem-estar dos docentes.

**EFEITOS INFLACIONÁRIOS NA QUALIDADE DE VIDA DE DOCENTES:
UMA ANÁLISE NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DA BAHIA**

REFERÊNCIAS

ALVES, Priscila Castro; OLIVEIRA, Aurea de Fatima; PARO, Helena Borges Martins da Silva. Quality of life and burnout among faculty members: how much does the field of knowledge matter?. *Plos One*, v. 14, n. 3, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0214217>.

BACCARIN, José Giacomo; OLIVEIRA, Jonatan Alexandre de. Inflação de alimentos no Brasil em período da pandemia da Covid 19, continuidade e mudanças. *Segurança Alimentar e Nutricional*, v. 28, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.20396/san.v28i00.8661127>.

BAHIA. Lei nº 14.565 de 16 de Maio de 2023. Diário Oficial do Estado da Bahia do dia 17/05/2023 | Edição 23663 - Edição Principal, página 4. 2023.

CARLOTTO, Mary Sandra; CAMARA, Sheila Gonçalves. Síndrome de Burnout e estratégias de enfrentamento em professores de escolas públicas e privadas. *Psicol. educ.*, São Paulo, n. 26, p. 29-46, jun. 2008.

DACCACHE, Mariam Hanna; ISAAC, Ester Barreto; MESQUITA, Yasmim Ferreira. Resiliência como fator de proteção da prática docente: análise da produção científica. *Científic@ - Multidisciplinary Journal*, v. 7, n. 1, p. 1-11, mai. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.37951/2358-260x.2020v7i1.5865>.

DUMITH, Samuel Carvalho. Atividade física e qualidade de vida de professores universitários. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 28, n. 3, p. 438-446, set. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x202028030593>.

FACUNDO, Angela. Estudar e pesquisar no exterior ou as distâncias que (des)constroem estrangeiros em duas experiências de formação na França e no Brasil. *Antropolítica - Revista Contemporânea de Antropologia*, v. 1, n. 40, abr. 2022. DOI: <https://doi.org/10.22409/antropolitica2016.1i40.a41788>

FERREIRA, Viviane Moura Rocha; BATTISTELLA-LIMA, Suzana Valente; SILVA JUNIOR, Severino Domingos; ARAKELIAN, José Sarkis; MARQUES, Thiago Rafael Ferreira. A Crise Econômica e sua Influência nos Hábitos de Consumo de Alimentos. *Revista de Administração de Roraima - Rarr*, v. 10, mai. 2021 DOI: <http://dx.doi.org/10.18227/2237-8057rarr.v10i0.5060>.

FIGUEIREDO, Juliana Oliveira.; PRADO, Nília Maria de Brito Lima.; MEDINA, Maria Guadalupe ; PAIM, Jairnilson Silva. Gastos público e privado com saúde no Brasil e países selecionados. *Saúde em Debate*, v. 42, p. 37–47, out. 2023. DOI: 10.1590/0103-11042018S203

**EFEITOS INFLACIONÁRIOS NA QUALIDADE DE VIDA DE DOCENTES:
UMA ANÁLISE NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DA BAHIA**

GALDINO, Maria José Quina; MARTINS, Julia Trevisan; ROBAZZI, Maria Lucia do Carmo Cruz; PELLOSO, Sandra Marisa; BARRETO, Maynara Fernanda Carvalho; HADDAD, Maria do Carmo Fernandez Lourenço. Burnout, workaholism e qualidade de vida entre docentes de pós-graduação em enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 34, mar. 2021. <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2021ao00451>.

GROCHOSKA, Marcia Andreia; GOUVEIA, Andréa Barbosa. Professores e qualidade de vida: reflexões sobre valorização do magistério na educação básica. *Educação e Pesquisa*, v. 46, nov. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1678-4634202046219060>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Página do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - Séries Históricas*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html?=&t=series-historicas>. Acesso em: 03 de novembro de 2023

PAZ, Fernanda Ribeiro; PIRES, Ennia Débora Passos Braga; GOMES, Marília do Amparo Alves. Dos órgãos governamentais não espero nada a essa altura da minha vida profissional - um debate sobre valorização docente sob a perspectiva de professores. *Revista Educação e Emancipação*, v. 14, n. 1, p. 425-0, mar. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.18764/2358-4319.v14n1p425-448>.

PEREIRA, Luiz Felipe Lima; SILVA, Talita Miranda da; COUTO, Daniela Paula do; SILVA, Mardem Leandro. Consumir e Consumir-se: gozo e capitalismo na contemporaneidade. *Revista Subjetividades*, v. 19, n. 3, p. 06-20, dez. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.5020/23590777.rs.v19i3.e7400>.

SANCHEZ, Hugo Machado; SANCHEZ, Eliane Gouveia de Moraes; BARBOSA, Maria Alves; GUIMARÃES, Ednaldo Carvalho; PORTO, Celmo Celeno. Impacto da saúde na qualidade de vida e trabalho de docentes universitários de diferentes áreas de conhecimento. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 11, p. 4111-4123, nov. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320182411.28712017>.

SOARES, Michelle Barbosa. *Análise do estresse ocupacional em docentes da Universidade Federal de Viçosa e suas interferências na qualidade de vida e suporte familiar*. 2016. 105f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2016

SOUSA, Sheila Gomes Carneiro. *Desenvolvimento dos servidores docentes da Universidade Federal do Pará: algumas reflexões*. (Monografia) Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação, do Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará. 2019

**EFEITOS INFLACIONÁRIOS NA QUALIDADE DE VIDA DE DOCENTES:
UMA ANÁLISE NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DA BAHIA**

ZAMBRANO, Víctor Velandia; RODRIGUEZ, Gustavo Cuevas; SOLER, Noemi Salvador. Calidad de vida de docentes de Chile y Colombia durante la pandemia de Covid-19 (Quality of life of teachers from Chile and Colombia during the Covid-19 pandemic). *Retos*, v. 45, p. 978-985, mai. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.47197/retos.v45i0.92277>.

ZHANG, Chi; LIU, Zhi Xin; LV, Lei. Inflation Perceptions and Expectations and Firms' Wage Determination. *2021 5Th International Conference On E-Education, E-Business And E-Technology*, jun. 2021. <http://dx.doi.org/10.1145/3474880.3474899>.

Autor correspondente:

Anderson Dias Brito

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Estrada do Bem Querer, Km 4. Vitória da Conquista/BA, Brasil

andersonbrito.adm@gmail.com

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.

